

FHC promete reforma tributária ainda este ano

29



Cabos eleitorais de FHC e de Covas fazem barulho diante do Anhembi: reforço para campanha tucana em S. Paulo

Diante de uma platéia de mil empresários, candidato condiciona mudanças a um novo pacto nacional

CLÁUDIA CARNEIRO
e MARIANA CAETANO

O presidente Fernando Henrique Cardoso comprometeu-se ontem, diante de uma platéia de mil empresários, a fazer uma reforma tributária ainda este ano, mas deixou claro que isso só será possível se houver um “novo pacto nacional”. Fernando Henrique fez a declaração depois de ouvir a cobrança de um grupo de empresários e a promessa do presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), de facilitar a tramitação da reforma, em caso de vitória do tucano no primeiro turno.

“Vamos fazer as reformas e é possível ainda este ano aprovar algumas delas, inclusive a tributária”, frisou o presidente, em discurso durante almoço oferecido por empresários dos setores de engenharia, construção civil e imobiliário. Para o candidato à reeleição, a consolidação das reformas depende de “vontade, coragem, energia, e isso será feito pelo Congresso porque é a vontade do povo”. A sós com o Fernando Henrique, Temer ponderou que, se o tucano ganhar a eleição já no primeiro turno, como apontam hoje as pesquisas, haverá tempo hábil para aprovar a reforma.

“Presidente, se o senhor for eleito em outubro e se o governo tiver apetite para fazer a reforma tributária, teremos dois meses e dez dias para que eu possa facilitar a reforma na Câmara e, com certeza, o presidente do Senado fará o mesmo”, garantiu Temer. A redução da carga tributária foi uma das principais reivindicações dos empresários que receberam o presidente no almoço no Clube Monte Líbano, a um custo de R\$ 100,00 por pessoa.

Antes, Fernando Henrique, que passou o dia acompanhado do candidato do PSDB ao governo de São Paulo, Mário Covas, encontrou-se com outra centena de empresários na abertura do Primeiro Salão Internacional da Indústria de Alimentação, no Anhembi. Nos dois momentos, ele assegurou que vai consolidar as reformas, sugerindo um segundo mandato, mas sempre ressaltando que nada poderá fazer sozinho.

“Eu me esfaltei, é a palavra, nesses anos todos como presidente da República e antes como ministro, para arrancar reformas que eram óbvias”, afirmou. “Algumas eu consegui, outras ainda não, mas vou conseguir”, sustentou. “Nós precisamos de um pacto nacional, porque entendemos que as reformas são essenciais para que possamos baixar as taxas de juro, aumentar o crescimento de nossa economia e proporcionar um bem-estar para o povo brasileiro.”

Lula – O presidente passou pelos estandes da feira rodeado de empresários. Parou para tomar um cafezinho, comer pão de queijo e acabou impedido por um de seus assessores quando aceitou experimentar meia dose de uma cachaca fabricada em Minas. Antes de deixar o Anhembi, o candidato afirmou que seu adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, demonstra angústia ao sugerir que ele é favorecido pela mídia.

“É natural que as pessoas, em certos momentos da campanha, tenham uma certa angústia e se precipitem”, disse. “Eu, por enquanto, estou favorecido pelo povo, e aí não tem jeito, né?”, emendou. Fernando Henrique repetiu que não está preocupado com as acusações da oposição.

Com a cobrança, veio também o apoio dos empresários à reeleição de Fernando Henrique. “Se tivemos a felicidade de ganhar um plano tão bem realizado como o Real, é que contamos com um estadista como o presidente para complementá-lo”, disse o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia), Edmundo Klotz. “Nossa firme crença é que o senhor possa complementar as reformas do Estado, tão necessárias para todos nós.”

ELEIÇÕES

